

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA REGINA COELHO CHALFUN

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é um fragmento do capítulo II do romance *Iracema* de José de Alencar. Neste trecho, é possível obter as primeiras informações sobre Iracema, a índia dos lábios de mel, e seu primeiro encontro com Martim.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva.

Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiracaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

VOCABULÁRIO

Graúna - (derivado do tupi “guira-una” = ave preta) é uma ave passeriforme da família Icteridae.

Jati - Nome de várias plantas faseoláceas da América.

Ipu - Terreno húmido, adjacente às montanhas, por onde corre a água que delas deriva.

Oiticica - [Brasil] Árvore da família das rosáceas.

Aljôfar - 1. Pérolas miúdas; 2. [Linguagem poética] Orvalho; lágrimas.

Crautá - é um tipo de fios de uma árvore ou planta

Juçara - [Brasil] Palmeira frutífera do sertão, a mesma que no Pará se chama açaí.

Uiraçaba - nome que davam os tupis à aljava, de “*uirá*”, seta, e “*ába*”, desinência exprimindo o lugar, modo e instrumento; literalmente “o que tem a seta”.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao longo da narrativa, o autor nos vai fornecendo informações acerca das personagens. A partir dessas informações, nós conseguimos inferir atributos sobre as personagens e conhecê-las melhor. Partindo disso, leia o trecho abaixo e responda:

“Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.”

A partir do conhecimento de alguns hábitos da personagem de Iracema, é possível

concluir que ela é uma pessoa:

- a) Fraca
- b) Discreta
- c) Corajosa
- d) Amiga
- e) Impaciente

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas das personagens à sua composição como um todo.

Resposta comentada

O aluno deverá ser capaz de analisar as características psicológicas das personagens, com base nas ações praticadas por elas. Assim deverá perceber a *coragem* de Iracema “Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.”

QUESTÃO 2

Na leitura do texto gerador I, podemos perceber que existem muitas palavras no texto de difícil compreensão. Para o entendimento dessas palavras, foram consultados dicionários, mas nem sempre essa consulta é necessária, já que o próprio contexto em que o termo está inserido pode nos levar à compreensão do seu significado. Levando em consideração o exposto acima, explique o sentido da palavra sublinhada abaixo:

*“Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre **esparziam** flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.”*

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

O aluno deverá buscar a compreensão da palavra “*esparziam*” com base no contexto em que ela se insere. No trecho exposto, temos a natureza como lugar do acontecimento. Iracema está na floresta e embaixo de uma árvore, então deverá concluir que “*esparziam*” quer dizer “*espalhavam*”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe a palavra grifada abaixo:

*“Rumor suspeito quebra a doce harmonia da **sesta**.”*

Existem palavras chamadas de homófonas – são pronunciadas da mesma maneira, mas possuem diferentes formas gráficas e significado. É o caso das palavras: cesta, sesta e sexta. No trecho acima, temos uma dessas palavras. A partir disso, faça as seguintes questões:

- Procure no dicionário o significado de cada uma dessas palavras acima. Com qual significado a palavra grifada está sendo utilizada no texto gerador I?
- Construa uma frase com cada uma dessas palavras.

Habilidade trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta comentada

O aluno será levado a usar adequadamente o dicionário, e com esta ferramenta deverá escrever o significado de cada palavra e diferenciar o significado da palavra apresentada no texto.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é um fragmento do capítulo III do romance *Iracema*, de José de Alencar. Nesse trecho é possível observar o encontro do estrangeiro com a tribo.

O estrangeiro seguiu a virgem através da floresta.

Quando o Sol descambava sobre a crista dos montes, e a rola desatava do fundo da mata os primeiros arrulhos, eles descobriram no vale a grande taba; e mais longe, pendurada no rochedo, à sombra dos altos juazeiros, a cabana do pajé.

O ancião fumava à porta, sentado na esteira de carnaúba, meditando os sagrados ritos de Tupã. O tênue sopro da brisa carneava, como flocos de algodão, os compridos e raros cabelos brancos. De imóvel que estava, sumia a vida nos olhos cavos e nas rugas profundas.

O pajé lobrigou os dois vultos que avançavam; cuidou ver a sombra de uma árvore solitária que vinha alongando-se pelo vale fora.

Quando os viajantes entraram na densa penumbra do bosque, então seu olhar como o do tigre, afeito às trevas, conheceu Iracema e viu que a seguia um jovem guerreiro, de estranha raça e longes terras.

As tribos tabajaras, d'além Ibiapaba, falavam de uma nova raça de guerreiros, alvos como flores de borrasca, e vindos de remota plaga às margens do Mearim. O ancião pensou que fosse um guerreiro semelhante, aquele que pisava os campos nativos.

Tranqüilo, esperou.

A virgem aponta para o estrangeiro e diz:

— *Ele veio, pai.*

— *Veio bem. É Tupã que traz o hóspede à cabana de Araquém.*

Assim dizendo, o pajé passou o cachimbo ao estrangeiro; e entraram ambos na cabana.

O mancebo sentou-se na rede principal, suspensa no centro da habitação.

Iracema acendeu o fogo da hospitalidade; e trouxe o que havia de provisões para satisfazer a fome e a sede: trouxe o resto da caça, a farinha-d'água, os frutos silvestres, os favos de mel e o vinho de caju e ananás.

Depois a virgem entrou com a igaçaba, que enchera na fonte próxima de água fresca para lavar o rosto e as mãos do estrangeiro.

Quando o guerreiro terminou a refeição, o velho pajé apagou o cachimbo e falou:

— *Vieste?*

— *Vim, respondeu o desconhecido.*

— *Bem vieste. O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo, e mulheres sem conta para servi-lo. Dize, e todos te obedecerão.*

— *Pajé, eu te agradeço o agasalho que me deste. Logo que o Sol nascer, deixarei tua cabana e teus campos aonde vim perdido; mas não devo deixá-los sem dizer-te quem é o guerreiro, que fizeste amigo.*

— *Foi a Tupã que o pajé serviu: ele te trouxe, ele te levará. Araquém nada fez pelo hóspede; não pergunta donde vem, e quando vai. Se queres dormir, desçam sobre ti os sonhos alegres; se queres falar, teu hóspede escuta.*

O estrangeiro disse:

— *Sou dos guerreiros brancos, que levantaram a taba nas margens do Jaguaribe, perto do mar, onde habitam os pitiguaras, inimigos de tua nação. Meu nome é Martim, que na*

tua língua diz como filho de guerreiro; meu sangue, o do grande povo que primeiro viu as terras de tua pátria. Já meus destroçados companheiros voltaram por mar às margens do Paraíba, de onde vieram; e o chefe, desamparado dos seus, atravessa agora os vastos sertões do Apodi.

Só eu de tantos fiquei, porque estava entre os pitiguaras de Acaraú, na cabana do bravo Poti, irmão de Jacaúna, que plantou comigo a árvore da amizade. Há três sóis partimos para a caça; e perdido dos meus, vim aos campos dos tabajaras.

— Foi algum mau espírito da floresta que cegou o guerreiro branco no escuro da mata, respondeu o ancião.

A cauã piou, além, na extrema do vale. Caía a noite.

VOCABULÁRIO

Arrulhos: Gemido ou canto da rola e da pomba.

Carnaúba: Espécie de sebo que se extrai da carnaubeira.

Lobrigou: 1. Entrever, enxergar, bispar; 2. [Figurado] Notar, perceber.

Borrasca: Ventania súbita acompanhada de aguaceio.

Plaga: País; região.

Igaçaba: 1. Pote de barro para água; 2. Nome de urna funerária entre os indígenas.

QUESTÃO 4

Sabendo que existem três tipos de discurso: discurso direto, indireto e indireto livre, observe o trecho abaixo e responda:

“Quando o guerreiro terminou a refeição, o velho pajé apagou o cachimbo e falou:

— Vieste?

— *Vim, respondeu o desconhecido.*

— *Bem vieste. O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo, e mulheres sem conta para servi-lo. Dize, e todos te obedecerão.”*

Qual tipo de discurso foi utilizado pelo narrador? Justifique.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O aluno já tem uma boa noção de que o discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens da história, enquanto o discurso indireto apresenta essas falas por meio das palavras do narrador, então saberá identificar que o trecho acima apresenta o discurso direto reproduzindo as falas nos diálogos.

QUESTÃO 5

Com base nos conhecimentos adquiridos por você, durante esse período, sobre a importância dos sinais de pontuação, observe o trecho abaixo e responda a seguinte questão:

“Pajé, eu te agradeço o agasalho que me deste.”

Com qual objetivo o autor fez uso da vírgula nesse trecho?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância da pontuação na construção do sentido do texto.

Resposta Comentada

O aluno deverá identificar neste contexto o uso da vírgula como recurso de um vocativo.